

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Qualificando futuros professores de sociologia. Práticas Sócio-educativas na Educação Superior.

Luiza Helena Pereira.

Cita:

Luiza Helena Pereira (2009). *Qualificando futuros professores de sociologia. Práticas Sócio-educativas na Educação Superior. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/2048>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Qualificando futuros professores de sociologia

Práticas Sócio-educativas na Educação Superior

Luiza Helena Pereira

Professora Doutora do

Departamento de Sociologia da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

e-mail: lhpem@orion.ufrgs.br

Resumo: Frente às transformações na educação nas últimas décadas, no Brasil, com a obrigatoriedade do ensino da sociologia na escola secundária, novos desafios foram colocados para a Universidade: como orientar a construção do conhecimento teórico para futuros professores de sociologia. É necessário realizar uma revisão e um questionamento da sociologia e das Ciências Sociais em seus fundamentos de ensino-aprendizagem e de propostas teórico-metodológicas para o ensino médio. É necessário refletir sobre a importância de ensinar sociologia na escola secundária. Estes professores enfrentarão os dilemas da produção do conhecimento e do ensino para estudantes que vivem uma realidade de desigualdade social e de violência. Como fazer para orientar os estudantes do ensino superior na compreensão deste cenário e como devem interrogar sociologicamente esta realidade a fim de realizar a escolha dos temas que constituirão seu material do ensino é uma das questões colocadas. Que parâmetros seguirão para realizar o processo de construção das propostas teórico-metodológicas de ensino, quais serão suas ferramentas para ministrar os conteúdos, quais as possibilidades e os desafios que emergem com o uso das tecnologias informacionais e virtuais, são novas realidades que os professores de sociologia da

escola básica enfrentarão. Estas mudanças tornam necessário interrogar as formas tradicionais de ensino e completam o desafio de formar sociólogos-professores e investigadores sociais. São estas as principais questões que orientaram a investigação desta explanação.

A SOCIOLOGIA TORNA-SE OBRIGATÓRIA NO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

A história da sociologia no ensino médio, no Brasil mostra que a implantação desta disciplina, sempre se defrontou com o dilema entre obrigatoriedade x opcionalidade¹.

Em 1996, com a promulgação da Lei² que define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foi estabelecido que ao final do ensino médio o educando demonstre: "domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania".

Após este fato os sociólogos reunidos em suas entidades representativas: a Federação dos Sociólogos do Brasil e a Sociedade Brasileira de Sociologia e Universidades de todo o País, lutaram durante dez anos para tornar a disciplina obrigatória. Em 2001 o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, sociólogo, vetou o Projeto de implantação da sociologia no ensino médio como disciplina obrigatória, após ter sido aprovada na Câmara e no Congresso. Finalmente a introdução obrigatória da sociologia no ensino médio recebeu parecer favorável em 2006³. Finalmente, em 2008, a Lei⁴ foi sancionada pela atual Presidência da República (Brasil, 2008).

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO TEÓRICO DA SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

Para fazer frente ao desafio que se anunciava com a LDB de 1996 o Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul decidiu implantar, em 1997 uma disciplina que, junto com os alunos de Ciências Sociais, desenvolve novas propostas de lecionar sociologia para o ensino médio, refletindo a realidade social. Atualmente a disciplina denomina-se "Sociologia no Ensino Médio: teoria e prática".

¹ Em 1890, Benjamin Constant sugeriu, pela primeira vez, a introdução obrigatória da sociologia nos cursos superiores e secundários. A partir de deste fato, a disciplina entra e sai dos currículos, até 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

² Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

³ Através do Parecer CNE/CEB Nº. 38/2006 e da Resolução CNE CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006.

⁴ Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, a qual determina que "serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio".

Teoria no sentido de pensar como o conhecimento adquirido no Curso de Ciências Sociais transforma-se em rica vertente, sobre a qual o aluno se debruçará para construir o ato de ensinar sociologia, para alunos de escola secundária. Teoria e prática no sentido de entender como deve ser o ensino da sociologia para jovens que possivelmente não tenham presente a importância da sociologia para suas vidas.

Na disciplina “Sociologia no Ensino Médio: teoria e prática” discutem-se diversas questões, entre as quais: a importância da sociologia para o ensino médio, como selecionar temas para serem trabalhados com os jovens estudantes e a metodologia de ensino. Os alunos de Ciências Sociais estudam, na graduação, o pensamento dos autores clássicos e contemporâneos da sociologia, os parâmetros teórico-metodológicos para a construção da pesquisa social, e se deparam com um problema a resolver: como este cabedal de conhecimento teórico vai lhes ajudar a ensinar sociologia para alunos do ensino médio? O que fazer com o conhecimento que adquiriram na Universidade?

Em nossa visão acadêmica a importância da sociologia para o ensino médio é aguçar, no aluno, o olhar sociológico sobre a realidade social, oportunizando ao aluno de ensino médio um olhar diferenciado sobre os fenômenos que o cercam em sua vida cotidiana, outra forma de entender o mundo. Os futuros professores de sociologia, irão propiciar aos alunos a construção de uma nova percepção da realidade, a partir da desnaturalização e do estranhamento sobre esta realidade (OCNs, 2006). Enfim, é necessário realizar uma revisão e um questionamento da sociologia e das Ciências Sociais em seus fundamentos de ensino-aprendizagem e de propostas teórico-metodológicas para o ensino médio.

A tarefa que se apresenta como mais promissora, seria auxiliar os jovens estudantes a desenvolver “a imaginação sociológica”, ou seja, relacionar história, biografia e as relações de ambas no interior da sociedade (Mills, 1969, p.10), quer dizer, propiciar o entendimento da relação entre estruturas sociais e as ações dos sujeitos. Qualquer tema sociológico abordado, deve ser trabalhado neste sentido.

Observou-se através de pesquisa sobre a Sociologia no Ensino Médio⁵, que professores de sociologia na escola secundária, muitos dos quais não são formados nas ciências sociais⁶, muitas

⁵ Pesquisa “A Sociologia no Ensino Médio” do qual sou coordenadora.

vezes caem em dois extremos: por um lado fazem uma abordagem da realidade nacional estudando os “problemas brasileiros” como temas em si mesmos, correspondendo a uma abordagem jornalística da conjuntura nacional, por outro lado, realizam uma abordagem puramente conceitual e teórica, sem auxiliar o aluno a entender a lógica de funcionamento da sociedade brasileira.

No primeiro caso, geralmente são trabalhados temas selecionados pelos próprios alunos. Costumamos dizer, sempre, que os temas, em sociologia não devem ser trabalhados como temas de “problemas brasileiros”⁷. Em outras palavras o que se tem visto na prática⁸ de muitos professores de sociologia das escolas públicas do Rio Grande do Sul, é que dia após dia são trabalhados temas diversos, de forma desarticulada, sem relação com um todo explicativo.

No caso da abordagem ser teórica e conceitual, os alunos do ensino médio não entendem o significado da sociologia e para que serve seu estudo, pois não conseguem fazer um link com a realidade em que vivem. Nestes alunos podemos visualizar dois tipos de postura: eu adoro/odeio sociologia (Silva Sobrinho, 2007).

Assim sendo, os alunos da graduação, futuros professores de sociologia no ensino médio, enfrentarão os dilemas da produção do conhecimento e do ensino para estudantes que, por um lado, podem não perceber a importância da disciplina e, por outro lado, vivenciam uma realidade de desigualdade social e de violência. Os alunos de ciências sociais terão de desenvolver seu trabalho contemplando dois níveis: em primeiro lugar precisarão compreender, a partir das teorias sociológicas clássicas e contemporâneas, a realidade em que os alunos do ensino médio vivem, de desigualdade social e de violência e, a seguir, precisarão trabalhar esta realidade, em sala de aula, como temas de estudo. Então, como fazer para orientar os estudantes do ensino superior na compreensão deste cenário e como devem interrogar sociologicamente esta realidade a fim de realizar a escolha dos temas e das metodologias que constituirão seu material do ensino?

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, de 2006, indicam que para lecionar sociologia no ensino médio, existem três opções: pode-se começar pelos conceitos, pelos temas ou

⁶ Na pesquisa foi constatado que apenas 15% de um universo constituído por 441 professores de sociologia das escolas públicas do Rio Grande do Sul eram formados em Ciências Sociais.

⁷ No Brasil, na época da ditadura militar (1964-1980) foi implantada nas Universidades uma disciplina denominada “Estudos de Problemas Brasileiros” na qual, por um lado, se fazia a apologia ao desenvolvimento brasileiro e, por outro lado, os temas eram todos tratados de forma desarticulada de um todo explicativo.

⁸ Informação baseada na pesquisa “A Sociologia no Ensino Médio”.

pelas teorias. Porém, qualquer das opções contempladas, é necessário que os três aspectos estejam articulados e presentes no ensino da disciplina (OCNs, 2006).

Defendemos que, para ensinar sociologia no ensino médio, os professores desta disciplina partam, sim, dos temas de interesse dos alunos. Mas estes temas não podem ser trabalhados de forma linear e fragmentados, sem relação com as teorias que possibilitam o entendimento destas questões. Os conteúdos das disciplinas que foram ministradas aos alunos da graduação em ciências sociais não podem ser considerados temas (conteúdos) a serem trabalhados com seus alunos da escola secundária. Mas este conhecimento (teorias) deverá se constituir na base sobre a qual será construída a explicação das questões sociais, sugeridas pelos alunos para discussão.

De que forma autores como Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, e outros como Wright Mills, Bourdieu, Giddens, Elias, Boaventura de Souza Santos e, no Brasil Octávio Ianni, entre outros, irão auxiliar na elaboração das aulas a serem desenvolvidas com os alunos de sociologia do ensino médio?

Inicialmente, ensinamos aos nossos alunos de graduação da disciplina “Sociologia no Ensino Médio: teoria e prática” que é importante definir com seus futuros alunos, quais são as questões públicas relevantes e as preocupações-chaves da sociedade da nossa época. Assim os problemas sociais são construídos enquanto problemas sociológicos, isto é, passíveis de análise (Mills, 1969, p. 14). A escolha do tema (para pesquisa ou para o ensino) tem um sentido valorativo (Weber, 1967). Mas, para evitar cair na linearidade e fragmentação dos temas, a sociologia remete, necessariamente, para a diferença entre questões individuais, privadas, pessoais, que são perturbações originadas no meio mais próximo, e questões públicas, sociais, que dizem respeito à estrutura social (Mills, 1969). Esta última, por excelência o objeto da explicação sociológica.

Tomemos, por exemplo, a questão do desemprego.

Num mundo em que o desemprego se torna crucial, realidade vivenciada por muitas famílias dos jovens adolescentes, e pelos próprios estudantes das escolas secundárias, perguntar se o desemprego é uma questão social ou individual é um primeiro passo para estimular a reflexão sobre a diferença destas duas instâncias da vida social. Treinar os alunos, do ensino médio, a identificar que há distinção entre estes níveis – o individual e o social - e que, perceber as características de cada nível, orienta a formulação exata do problema a ser estudado em sala de aula

e possibilita a visualização das possíveis alternativas para sua solução. A diferença de abordagem se evidencia no fato de que, analisando o desemprego como uma questão social, necessariamente está se considerando as instituições econômicas, políticas da sociedade e não somente a situação pessoal de alguns indivíduos (Mills, 1969).

Voltamos a insistir que, para realizar esta tarefa, é necessário que o aluno de Ciências Sociais tenha intimidade com as teorias clássicas e contemporâneas e um conhecimento aprofundado em pesquisa social para, desta forma, subsidiar a análise do cotidiano em que os alunos da escola secundária estão inseridos e não simplesmente ensinar estas teorias, como conteúdos em si mesmos. O que aprenderam nas aulas do Curso de Ciências Sociais quanto às teorias, objeto e método da sociologia serão recursos importantíssimos para que eles mesmos, os futuros professores de sociologia, possam analisar a realidade em que estão inseridos para, então, oportunizar aos alunos de ensino médio o exercício da compreensão deste cenário mais amplo que os cercam. Pois, não é possível orientar como analisar a realidade se nós mesmos não a compreendemos.

A CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

Sugerimos seguir um método que é dialético em sua essência; a metodologia da problematização (Pereira, 2007a, 2007b; Berbel, 1999). Esta metodologia, busca suas raízes em Marx e Gramsci, pois propõe que se parta da problematização da realidade que o aluno vivencia (concreto) procura a teorização (abstração), quando se realiza o confronto entre saberes diferenciados e propõe-se a explicação para os fatos da realidade, para então, chegar ao bom senso (concreto) (Gramsci, 1978). Ou ainda, como dizia Marx: o movimento de investigação parte do concreto real (caótico) busca as leis mais gerais (conceitos, teorias, abstrato) e volta ao concreto, agora entendido como o real pleno de múltiplas relações e determinações (Marx, 1971a e 1971b).

Para propor o ensino da sociologia no ensino médio tendo como base os clássicos da sociologia e a metodologia da problematização, vamos sugerir um exercício de imaginação sociológica. Escolheremos o tema da diferenciação, desigualdade, dinâmica social e violência. Tendo em vista que os professores de sociologia enfrentarão os dilemas da produção do conhecimento e do ensino para estudantes submetidos à exclusão social e que vivem uma realidade de diferenciação e desigualdade social e em alguns casos com experiências muito próximas a

situações de violência, como explicar esta realidade a partir das teorias e dos conceitos clássicos e contemporâneos?

Sugerimos aos futuros professores, como ponto de partida, trazer à tona as experiências de seus próprios alunos, a partir da observação da realidade por eles vivenciada, de diferenciação, de desigualdade social e violência. A seguir, instigar esses jovens alunos na identificação daquilo que em sua realidade se mostra carente, inconsistente, preocupante, necessário ser explicado. Assim trabalharão a curiosidade dos alunos no sentido de procurar entender porque a realidade se apresenta como tal.

Como próximo passo, definir objetivamente o que vai ser estudado sobre o tema, construir hipóteses, suposições, sobre as possíveis causas da diferenciação, da desigualdade social e da violência, que estão presentes no cotidiano dos alunos. Para completar, definir a metodologia de estudo e as etapas que serão percorridas buscando a compreensão da diferenciação e da desigualdade social.

Na etapa da teorização os futuros professores conduzirão seus alunos a comparar percepções iniciais, rever pontos que antes estavam mais ao nível do senso comum, ampliar a consciência sobre a diferenciação e desigualdade social e de sua influência sobre o meio social. Teorizar, nos limites da abstração sociológica é a capacidade de se libertar do quadro das próprias circunstâncias de vida pessoais e pensar um contexto mais abrangente.

Os autores clássicos da sociologia entram como aportes teóricos para os futuros professores de sociologia, para auxiliá-los a buscar as explicações sobre o tema. Importante demonstrar aos alunos do ensino médio que há diversas explicações sobre o mesmo fato da realidade social, pois a sociedade é complexa e os saberes são diferenciados. Assim sendo, também na sociologia há diversidade teórica. Se perguntarmos, por exemplo, para a opinião pública: “porque há diferenciação e desigualdade social”? Teríamos respostas diversas, mas não uma infinidade de respostas. Isto porque, estas respostas poderiam ser agrupadas em matrizes teórico-metodológicas, cuja diversidade encontra-se elucidada pelos clássicos e contemporâneos da sociologia, ou seja, para os temas diferenciação, desigualdade social, há diferentes explicações se recorreremos a Durkheim, Marx, ou Weber.

Assim, poderíamos como exemplo, afirmar que para Émile Durkheim a divisão social do trabalho gera diferenciação, pela especialização que gera, por sua vez integração das múltiplas funções no interior dos sistemas sociais - a Teoria da Integração (objeto) Funcional (método). Os fatos sociais são objeto da sociologia e o método funcionalista propõe a análise das relações de correspondência entre o objeto da sociologia (as instituições) e a necessidade da sociedade.

Para Karl Marx, a divisão social do trabalho gera exploração e contradição, que por sua vez resulta na diferenciação em termos da desigualdade de classes o que determinaria todas as demais desigualdades e resultaria da opressão dos que possuem a propriedade dos meios de produção sobre os que não a possuem - Teoria da Contradição (objeto) Dialética (método). Significa observar a sociedade, expor as contradições existentes, e indagar sobre as possibilidades de transformação da sociedade.

Já Max Weber indicava três categorias de estratificação social: econômica (classes), social (grupos de status) e política (partidos). A teoria da estratificação social considera que a sociedade distribui os indivíduos e as famílias em vários degraus de diferenciação social, quanto à riqueza, ao poder, ao prestígio e, para autores mais recentes, à cultura. Os indivíduos podem ser agrupados em várias camadas ou estratos sociais - Teoria da Ação Racional (objeto) Compreensiva (método). A sociologia pretende compreender, interpretando a ação social, cujo sentido indicado pelo(s) sujeito(s) da ação é orientado pela conduta de outros.

Finalmente sugerimos que, para analisar o tema da violência, o aluno de graduação em Ciências Sociais, deve em primeiro lugar subsidiar-se das pesquisas feitas por sociólogos sobre o tema. Que entenda, para por sua vez possibilitar o entendimento do jovem do ensino médio, que a escola é o palco das relações tensas entre classes sociais e grupos culturais diferentes, que possa inteirar-se da situação ambivalente do jovem frente à violência, que ora é vítima e ora é agressor (Tavares dos Santos, 2006/2). Que o futuro professor não aborde o problema da violência no primeiro dia de aula, mas leve os alunos através do método de perguntas e respostas a descobrir por que a violência prejudica o grupo social.

Com Bourdieu o futuro professor de sociologia reconhecerá e fará o aluno distinguir a violência simbólica (Bourdieu e Passeron, 1982) presente no dia a dia e no saber escolar, exercida através dos hábitos dos alunos, professores e funcionários, também presente na organização do currículo e da própria estrutura da escola.

DESAFIOS: DAS FORMAS TRADICIONAIS DE ENSINO AS TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS E VIRTUAIS

A educação nunca teve uma fórmula mágica de proceder, suas diversas correntes de pensamento, não permitem que haja uma receita pronta. Apenas para dar um exemplo de mudança significativa que ocorreu no conceito de educação citamos a transformação do professor em educador. O conceito de aluno que simplesmente absorve conteúdos dados pelo professor foi ultrapassado pelo de um educando que transforma conhecimento com a facilitação do educador (Paulo Freire, 1983). Estas mudanças tornam necessário interrogar as formas tradicionais de ensino e completam o desafio de formar sociólogos-professores e investigadores sociais.

Outra mudança importante ocorreu fora do nível conceitual, primeiro manifestou-se na sociedade e depois na educação: a tecnologia.

São muitos os exemplos que poderíamos apontar de tecnologias que modificaram o acesso à informação e a construção de conhecimento. E, dentre elas, especial atenção deve ser dada ao computador e o modo como a educação tem se apropriado deste suporte denominado de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTICs.

Nos dias atuais não é possível desconsiderar as Novas Tecnologias bem como não incorporá-las como ferramentas no ensino da sociologia.

Nesta direção, criamos⁹ o Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais objetivando em primeiro lugar a idéia de um site (www.ufrgs.br/laviecs), através do qual os professores e os alunos de ensino médio, e também da graduação em Ciências Sociais, possam encontrar subsídios para suas aulas e pesquisas com a utilização da internet permitindo a criação de um espaço de ensino-aprendizagem que pode complementar o ensino presencial, não o

⁹ A partir de projeto junto à Secretaria de Ensino à Distância - SEAD/UFRGS, com a coordenação de Luiza Helena Pereira, participação dos doutorandos Mauro Meirelles e Leandro Raizer e dos alunos bolsistas Jonathan Henriques do Amaral e Fernando Nogueira.

substituindo, mas constituindo-se numa fonte inesgotável de pesquisa e estudo, tanto por parte dos alunos como dos professores.

Referências Bibliográficas

- BERBEL, Neusi Aparecida Novas (org.). *Metodologia da Problematização: Fundamentos e Aplicações*. Londrina, UEL, 1999.
- BOURDIEU e PASSERON. *A Reprodução*. RJ: Ed. Francisco Alves. Livro 1. 1982.
- BRASIL. *Lei Nº 11.684*, de 2 de Junho de 2008- Brasília: Diário Oficial da União, de 03 de junho de 2008, Seção 1, p. 1 edição 104, 2008.
- BRASIL. *Lei Nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996 - *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Ciências Humanas e suas Tecnologias/Secretaria de Educação Básica - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2006.
- BRASIL. *Parecer 38/2006*. *Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio*. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Brasília, Mec, 2006.
- BRASIL. *Resolução CNE/CEB Nº 4*, de 16 de Agosto de 2006. MEC/ CNE/CEB. Brasília: Diário Oficial da União, de 21 de Agosto de 2006, SEÇÃO 1, P. 15.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. 11ª ed. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1978.
- ELIAS, N. *Introdução à Sociologia*. Lisboa, Editora Edições 70. 1999.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GIDDENS, A. *Em Defesa da Sociologia*. São Paulo, Editora Unesp, 2001.
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005.
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia: uma breve, porém crítica introdução*. Rio de Janeiro, Zahar, 1984. 136 p.
- GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. RJ: Civilização Brasileira, 1982.
- IANNI, Octávio. *O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º Graus*. Palestra proferida em março de 1985 na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP/SE.
- MARX, Karl. *Introducción general a la crítica de la economía política/1857*. 4. Ed. *Cuadernos Pasado y Presente* 1. Córdoba, Argentina, 1971a.
- MARX, Karl. *O capital*. Livro 1, vol.1. 2.ed. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira S.A., 1971b. 579 p.
- MILLS, Wright C. *A imaginação sociológica*. 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1969. 246 p. 1º capítulo.

- PEREIRA, Luiza Helena. Qualificando futuros professores de sociologia. *Revista MEDIAÇÕES*, Revista de Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Londrina, 2007a.
- PEREIRA, Luiza Helena. Qualificando o ensino da sociologia no Rio grande do Sul In: Alice Plancherel e Evelina Antunes (org.). *Leituras sobre sociologia no Ensino Médio*. Maceió: EDUFAL, 2007b.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1995.
- SANTOS, José Vicente Tavares dos. A superação da Violência na Escola: o Saber Crítico e o Reconhecimento dos Jovens. *Revista Ciência em Movimento*, Porto Alegre, Ano VIII, n.16, 2006/2.
- SILVA SOBRINHO Helson Flávio. Eu odeio/adoro sociologia:sentidos que principiam uma prática de ensino. In: Alice Plancherel e Evelina Antunes (org.). *Leituras sobre sociologia no Ensino Médio*. Maceió: EDUFAL, 2007.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo, Pioneira, 1967. 233 p.